

Editorial

Psicologia da Religião: Demandas e Aplicação

Dando continuidade à proposta de organização de duas Seções Temáticas de Psicologia da Religião para a REVER, este número traz um segundo conjunto de artigos que servem como exemplos de estudos que contemplam demandas e aplicações nessa área. Tais artigos traduzem o anseio por informações acerca da aplicação dos conhecimentos construídos nesse campo de estudo de modo a auxiliar não apenas na compreensão de comportamentos e fenômenos sociais relacionados à religiosidade (entendida como o engajamento em atividades de cunho religioso) e à espiritualidade (compreendida como aquilo que dá sentido à vida humana), mas também numa atuação efetiva junto aos sujeitos das experiências religiosas, cujas vivências suscitam demandas. Não se trata de propor o desenvolvimento de determinada religiosidade ou espiritualidade, mas de compreendê-las e acolhê-las como fatores importantes para a constituição e nas transformações da subjetividade. Esse é um ponto crucial, que deve ser observado e que tem sido causa de muitos equívocos tanto no campo da prestação de cuidados à saúde mental quanto no campo da atenção social de modo generalizado.

Nesta seção temática, intitulada *Psicologia da Religião: Demandas e Aplicação*, são apresentados quatro artigos.

No primeiro artigo, *Caminhando pela vida e transitando pela morte: experiência de quase morte (EQM) como experiência mística*, Beatriz Ferrara Carunchio apresenta as experiências de quase morte como fenômeno que se encontra na interface entre Ciência da Religião e Psicologia da Religião. Após descrever as características mais comuns a essas experiências, a autora aborda o quanto e o como tais experiências repercutem naqueles(as) que as vivenciaram. É comum que após o vivenciar de uma EQM ocorram profundas ressignificações na vida, não raro de cunho religioso, além de mudanças em outras dimensões da existência. Também é fundamental a consideração do quanto o contexto social, dentre eles o religioso, pode jogar importante papel no quanto um experienciador(a) de EQM integrará efeitos da experiência em sua vida ou no quanto a experiência pode levar a algum tipo de sofrimento psíquico e social. Assim, as repercussões dessas vivências também no campo da saúde são tocadas pela autora, sobretudo no território da clínica psicológica, o que evidencia a importância da instrumentalização de profissionais de

saúde para lidarem com eventuais experiências desse tipo narradas por aqueles(as) que são por eles(as) assistidos(as).

No segundo artigo, *Religiosidade e prática psicoterapêutica clínica: contribuições à Psicologia da Religião*, Fatima Fontes tem como pano de fundo para sua discussão os profundos problemas que por vezes cercam as relações entre psicoterapia e religião tanto na Psiquiatria quanto na Psicologia. Tomando como base a Terapia Sociocomunitária, uma modalidade de psicoterapia de grupo desenvolvida pela autora, o artigo discorre acerca de o quanto crenças, valores e atitudes de caráter eminentemente religioso podem ser alterados durante a participação de um indivíduo no processo psicoterapêutico. Tal discussão é relevante porque reflete a importância de se considerar a religiosidade e a saúde como dimensões indissociáveis e devem ser levadas em conta não apenas por profissionais da saúde, mas também nos estudos de Ciência da Religião. A autora ressalta, ainda, a colaboração que cientistas da religião podem oferecer aos profissionais da saúde para auxiliá-los em seu preparo para lidar com a dimensão religiosa humana.

No terceiro artigo, *Modelos de personalidade e a diferenciação entre experiências anômalas saudáveis e patológicas em contexto religioso*, Letícia Oliveira Alminhana e Tiago Pires Tatton-Ramos enfrentam um tema fundamental do ponto de vista tanto teórico quanto clínico, a saber, a questão do diagnóstico diferencial entre experiências religiosas/anômalas e patológicas. A questão tem sido debatida nas mais variadas esferas da Psiquiatria e da Psicologia, sobretudo na última década, e tem implicações claras para o diagnóstico e para o tratamento de pessoas que relatam experiências desse tipo. Mas a relevância do tema também toca a questão da formação de psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde, uma vez que nem sempre lhes são oferecidas informações acerca das dificuldades de um diagnóstico preciso envolvendo tais casos. Com o fito de discutir os limites e possibilidades de modelos psicológicos darem conta da questão do diagnóstico entre experiências saudáveis e patológicas em contexto religioso, os autores revisam alguns desses modelos e apresentam, sobretudo, o “Modelo Psicobiológico de Temperamento e Caráter e as dimensões de Autodirecionamento e Autotranscendência”, desenvolvido pelo psiquiatra e geneticista norte americano Claude Robert Cloninger. Finalizam com a expectativa de que uma “Psicologia da Religião baseada em evidências” possa integrar diferentes modelos de personalidade e encontrar possíveis dados que levem a um desenvolvimento mais seguro na caracterização de um corte mais preciso entre o saudável e o patológico.

No quarto e último artigo, *O papel da espiritualidade/religiosidade no fenômeno da drogadicção: uma revisão integrativa de literatura*, Mary Rute Gomes

Esperandio e Márcia Regina Corrêa discutem o papel da espiritualidade/religiosidade na saúde tomando como exemplo as relações entre drogadicção e religiosidade/espiritualidade. Vale observar, mais uma vez, que a religiosidade, nesse contexto, refere-se a práticas religiosas específicas, e a espiritualidade à dimensão humana relacionada ao que dá sentido à vida. Por meio de uma revisão integrativa de estudos publicados, as autoras indicam que a religiosidade/espiritualidade tem se mostrado como importante fator de proteção, de prevenção e como tratamento da drogadicção. O tema é de importância interdisciplinar, uma vez que essa discussão se estende a áreas como a Psicologia, a Bioética e a Teologia, como afirmam as autoras. É fundamental atentar para o fato de que os estudos que apontam o papel da religiosidade/espiritualidade na drogadicção auxiliam na elaboração de estratégias para a promoção de saúde mais em termos do acolhimento e busca de sentido para a vida, respeitando individualidades, do que na proposição de algum sistema em particular que alegadamente poderia fornecer esse sentido. Isso serve como um alerta para que não se chegue a conclusões rápidas quanto ao alcance desses resultados. O fato de a religiosidade/espiritualidade se mostrar como fator de proteção e prevenção importante frente ao fenômeno da drogadicção não justifica a imposição de sistemas de crença religiosa para a recuperação de drogadicções. Reconhecer a importância da dimensão religiosa existencial não é o mesmo que impingir uma crença como meio de recuperação ou transformação de subjetividades. Essa é uma dificuldade encontrada, por exemplo, no âmbito de instituições que se propõem como recuperadoras de drogadicções(as).

Como se pode notar, esta seção temática traz um conjunto de trabalhos que revelam uma das facetas significativas da interface entre Ciência da Religião e Psicologia, especialmente a Psicologia da Religião, na qual encontramos tanto a significação das experiências e comportamentos religiosos/anômalos para seus vivenciadores quanto para a dimensão teórica e clínica, de interesse em especial aos profissionais de saúde. É importante, ainda, ressaltarmos a relevância do caráter interdisciplinar das discussões apresentadas nas duas seções temáticas da REVER dedicadas à Psicologia da Religião. Elas ressaltam a importância de leituras que buscam ao menos o diálogo entre campos epistemológicos diversos, sobretudo em campos tão radicalmente complexos quanto o da religião e da religiosidade/espiritualidade. Disciplinas e subdisciplinas como as da Psicologia da Religião, da Psicologia Clínica, da Psicologia Anomalística, das Neurociências, da Antropologia Cultural, da Ciência Cognitiva e da Ciência da Religião, dentre tantas outras, podem e devem trabalhar em sintonia para oferecer uma compreensão menos parcial

do campo da religiosidade/espiritualidade. O desejo que norteou as duas seções temáticas da REVER dedicadas à Psicologia da Religião é o de que o exercício de diálogo interdisciplinar representado nos trabalhos possa inspirar pesquisadores(as) dessa área a enfrentarem com determinação as dificuldades subjacentes a esse diálogo. Que nosso desejo se transforme em ato!

*Fatima Regina Machado**
*Wellington Zangari***

* Pós-doutoranda (PNPD Capes) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP; doutora em Psicologia Social (USP); doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP); mestre em Ciência da Religião (PUC-SP). Contato: fatimaregina@usp.br

** Doutor em Psicologia Social (USP); mestre em Ciência da Religião (PUC-SP); professor doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (Instituto de Psicologia–USP). Contato: w.z@usp.br